



ROGERIO SOARES

Dos prédios, o sinal de um novo tempo

Arranha-céus substituíram a mata nativa

DA REDAÇÃO

Santos tem hoje 177 prédios com mais de 20 pavimentos, os chamados arranha-céus. Destes, 81 têm Carta de Habitação, outros 59 estão com projetos aprovados e licenciados, e 16 têm projetos aprovados, mas sem licença. Assim, quem criou-se vê uma faixa de prédios que vai da Ponta da Praia até o José Menino. Mas nem sempre foi assim.

Até por volta de 1900, os bairros

na faixa de praia não existiam, pois não eram efetivamente ocupados. A direção da praia, por incrível que pareça, era "suburbana". A chegada à orla começou pelo caminho velho da Barra, que começava na Praça da República.

"Era um caminho do século 18 em que você se enfiava no meio dos bambuzais para chegar ao Boqueirão. Era uma trilha. O caminho abria, aí vem o nome Boqueirão", explica a his-



BÓRIS KAUFFMANN / FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

A partir da segunda metade do século XX, a cidade de Santos entrou na era da verticalização da sua orla

toriadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, professora da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

"Ir à praia era uma excursão. Era uma espécie de aventura.

Fazer um negócio diferente. A orla chamava-se barra. Esse caminho era seguido inclusive pelos indígenas. Os portugueses quando chegaram já se utilizavam das trilhas que existiam".

Esse caminho, diz ela, evoluiu até o caminho do bonde. "É uma linha reta que vai até a praia. Mais tarde virou a Conselheiro Nébias".

Quando a faixa de praia co-

meçou a ser ocupada, havia somente chácaras, cercadas por terra batida e muita mata virgem. Pouco tempo depois, surgiram casarões e alguns hotéis, que abrigavam cassinos de luxo. Os bondes, primeiro à tração animal e, depois, elétricos, imperavam.

Com a chegada das linhas de transporte até a orla, a ocupação foi se disseminando, inclusive com o surgimento de bairros. Nos anos 1920, Saturnino de Brito começou a planejar o jardim da orla. "Ele projetou o jardim em seu plano de saneamento de águas e esgoto para a Cidade", explica Wilma Therezinha. "Ele foi fundamental para definir a orla de Santos como ela é atualmente".

A partir da metade do século 20, ocorre a intensificação do processo de urbanização das praias santistas, seguindo as tendências estéticas da arquitetura modernista, com destaque para as formas onduladas que pretendiam, no caso, acompanhar o mar.